

MORO NO BRASIL

Finlandês registra amor por música brasileira

O documentário “Moro no Brasil” já explicita sua premissa na primeira imagem: o diretor finlandês Mika Kaurismki anda solitário pela paisagem deserta e gelada de Helsinque e comenta que, nos anos 70, trocou um disco do Deep Purple por um de samba. Começou então uma história de amor que, depois de filmar no país “Amazonas” (90) e “Tigrero” (94), chegou ao auge em 2000, quando o cineasta viajou de jipe

do Pernambuco ao Rio de Janeiro para registrar sua diversidade musical.

Lançado na Finlândia e na Alemanha em fevereiro de 2002, “Moro no Brasil” chega por aqui apenas agora. Como afirmou o próprio Mika, irmão do também cineasta Aki Kaurismki, esta obra é uma espécie de “Buena Vista Social Club” local, mas que, em vez de ficar numa só cidade, empreende uma longa viagem e mostra tanto artistas anônimos quanto nomes como Seu Jorge, Mestre Salustiano, Silvério Pessoa, Antônio Nóbrega, Funk’n’Lata e a Velha Guarda da Mangueira.

O que vale, neste trabalho, é a latente paixão que o diretor sente pelo país. Ele registra o sorriso, o molejo, a solidariedade e o humilde improviso dos brasileiros. Se não apresenta nada de novo ao espectador em termos musicais, esse documentário pé na estrada valida-se por sua curiosidade. [CP]



Cena do documentário de Mika Kaurismki

Veja salas e horários na pág. 20.